



AS POTENCIALIDADES DOS VOOS DO ORIGAMI PARA A LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO AS 24 FORÇAS E HABILIDADES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

GT 1: Culturas Escolares e Linguagens

Relato de experiência

Flávia Cristina da Silva LENA (graduação IB/ bolsista LEEI/UFMT)

flavia.lena@sou.ufmt.br

Bárbara Cortella PEREIRA (Docente/UFMT)

barbaracortella@gmail.com

Débora Fernandes FONTES (IE/UFMT)

deboraffdireito@gmail.com

Aleth da Graça AMORIM (IE/UFMT)

alethamorim98@gmail.com

Edlúcia Neri da SILVA (LEEI/UFMT)

Resumo

Este relato de experiência explora os ateliês de origami na formação de professores como recurso pedagógico na Educação Infantil do programa de Leitura e Escrita da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMS/UFMT/LEEI-Centro Oeste). O origami não apenas promove um aprendizado colaborativo e centrado na criança, mas também desenvolve habilidades como coordenação motora fina, concentração e resolução de problemas, cooperação e resiliência. A prática pedagógica ativa é destacada por sua capacidade de provocar autonomia, pensamento crítico, criatividade, demonstrar curiosidade, desenvolver o protagonismo e outras habilidades dentro das potencialidades que a arte do origami pode oferecer. O origami proporciona às crianças criar narrativas visuais e aumentar o repertório verbal, enriquecendo a expressão emocional, criativa e social. Ao integrar o origami ao ensino da literatura, este estudo objetiva uma abordagem dinâmica e inclusiva que oportuniza a imaginação para (re)criação de enredos, personagens e cenários, por meio de expressões artísticas das dobras e formas do origami.

Palavras-chave: Origami. Literatura. Habilidades. Educação Infantil.

Introdução

Este relato de experiência aborda os “ateliês de origamis” para professoras da Educação Básica do programa de Leitura e Escrita na Educação Infantil da Universidade Federal de Mato Grosso/Centro Oeste. Nesta oportunidade, o origami foi utilizado como um voo potente, como um recurso de prática pedagógica voltada à Educação Infantil literária, sendo um



espaço essencial para o desenvolvimento integral das crianças, sendo que, a prática pedagógica ativa tem ganhado destaque por sua potencialidade em promover um aprendizado mais colaborativo e voltado à criança protagonista do seu aprendizado.

Este relato objetiva apresentar as forças do origami no processo de ensinagem, destacando como suas 24 forças contribuem para a construção e visibilidade dos enredos literários e para o desenvolvimento das competências cognitivas, sociais e emocionais das crianças na Educação Infantil. Por certo, o trabalho defende a avaliação contínua e reflexiva como abordagem essencial para potencializar a evolução do processo educacional, provocando a criatividade, adaptação e a expressividade das crianças de forma artística, transversal e interdisciplinar, conforme as diretrizes da formação integral da criança no processo de desenvolvimento linguístico e da expressão criativa (Brasil, 2016).

Entretanto, o uso do origami como recurso pedagógico literário na Educação Infantil, não se restringe ao desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas das crianças. Desse modo, ele também desempenha um papel fundamental na construção da autoestima, curiosidade e resiliência, elementos essenciais para um processo de ensinagem ativo e significativo. Assim, fala Fontes, Silva e Amorim (2023), que “A literatura atua como asas na colaboração da compreensão e desenvolvimento das crianças em processo de alfabetização, efetivando o percurso de ensino-aprendizagem e ampliando as práticas discursivas e dialógicas”. Nesse sentido, o trabalho com origami contribui crucialmente no desenvolvimento discursivo das crianças, criando repertório linguístico e potencializando uma alfabetização que envolve a interação social e a produção de sentidos.

Desenvolvimento do Ateliê de Origami no II encontro do LEEI/UFMT

O desenvolvimento do Ateliê de Origami no II Encontro de Formação de Professores, inserido no Projeto de Extensão “Formação de Profissionais da Educação Infantil no Âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada com Foco na Oralidade, Leitura e Escrita”, teve como articulação práticas artísticas e a alfabetização inicial. Na oportunidade, foram citadas no momento da confecção do origami da Chapeuzinho Vermelho e do Lobo, as potencialidades possíveis a serem trabalhadas e desenvolvidas para fortalecer o protagonismo e a emancipação da criança. Além disso, destacamos o altruísmo no instante da confecção, sendo que os professores não conseguiam ou não entendiam outros colegas, assim, propunha ajuda para concluírem a dobra. Destarte, provocamos por meio de ações a empatia com o outro, as habilidades cognitivas de coordenação motora fina, grossa, a satisfação, o respeito, a



socialização, o trabalho em grupo, limites e possibilidades do corpo, apreciação de diferentes formas de arte, identificando formas, além de ouvir e contar histórias, ampliando a imaginação (Brasil, 2010). Nessa feita, esse foi um momento de práticas potentes em que fomos inquietadas pelas possíveis potencialidades e habilidades que o origami proporciona dentro dos voos literários.

Figura 1. II Passarinhas do encontro Formativo do LEEI/UMT 2024



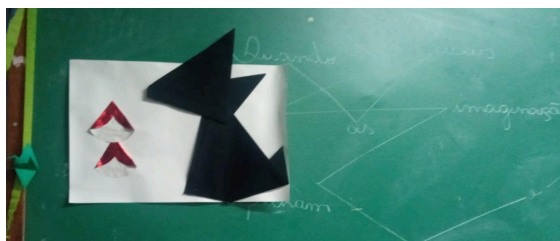
Fonte: Acervo próprio, 2024.

Etapas do Ateliê de Origami

A fundamentação teórica do ateliê de origami na Educação Infantil abordou aspectos de psicomotricidade e ressaltou o impacto do origami no desenvolvimento cognitivo e na expressão criativa e social das crianças. Ademais, o uso de dobraduras como apoio às práticas de alfabetização foi enfatizado, na perspectiva dialógica, com foco na compreensão de narrativas, repertório linguístico e na sequência lógica de eventos. A prática envolveu narrativas orais, seguidas pela criação de figuras em papel, como o Lobo e a Chapeuzinho Vermelho, fortalecendo a coordenação motora e o desenvolvimento integral da criança. As figuras se diversificaram em complexidades, respeitando as capacidades motoras e cognitivas mediante as diferentes idades.



Figura 2. Dobradura da Chapeuzinho Vermelho e do Lobo. Feitas com dois círculos para a Chapeuzinho e dois triângulos para o lobo



Fonte: Acervo próprio, 2024.

Nos embasando nas reflexões que a aplicação pedagógica, após as passarinhagens no curso, nos proporcionou, evidenciamos que a proposta teve como objetivo a realização das dobras e formas literárias com origami, reverberando tais práticas em sala de aula. Nesse sentido, as professoras foram incentivadas a pensar em como o origami pode ser utilizado para fortalecer os eixos da oralidade, leitura e escrita das crianças, promovendo e encorajando voos que potencializam o desenvolvimento de narrativas infantis de forma lúdica.

Dos voos da formação de professores para o ninho das escolas

Aqui, caracterizamos a unidade escolar como Escola Ninho: Neste ambiente, segundo os relatos das professoras Beija-flor e Garça Branca - nomes fictícios atribuídos às professoras - o processo criativo nas atividades de origami, integradas à narrativa da história da Chapeuzinho Vermelho, seguiu etapas estruturadas e cuidadosamente planejadas para estimular o desenvolvimento motor, criativo e cognitivo das crianças. Diante disso, o processo criativo teve início com a apresentação da contação de história da Chapeuzinho Vermelho, que inspirou o desenvolvimento da arte com origami. A professora Garça Branca mencionou que utilizou a televisão para relembrar os detalhes da história, estimular as memórias e fortalecer a compreensão da sequência narrativa. A partir desse ponto, a proposta do origami foi apresentada como uma possibilidade de recriar os personagens da história, dando início à atividade de dobradura.

Figura 3. Literatura e a produção de sentidos, o imaginário nos potenciais do origami.



Fonte: Edlúcia Neri da Silva, 2024.

Apresentação do Origami

Após a introdução da história, a técnica do origami foi explicada às crianças. Esse foi o momento em que elas foram apresentadas ao conceito de dobradura de papel, um termo que ainda não conheciam, como relatado pela professora Garça Branca. A explicação foi feita de maneira simples e acessível, destacando que, a partir do papel, as crianças poderiam formar diferentes personagens da história. Colocando o exemplo no quadro, a professora permitiu que as crianças visualizassem a figura, atribuindo sentido à prática produzida.

Figura 4. Exposição da figura exemplo e instrução da forma geométrica



Fonte: Acervo do grupo LEEI-Sapezal-MT, 2024.

Nessa oportunidade, a professora explicou o significado de origami, mostrando às crianças como o ato de dobrar papel pode criar figuras que elas já conheciam. Essa etapa foi fundamental para preparar o terreno, introduzindo o elemento artístico da atividade. As crianças começaram a personalizar os materiais que usariam para criar os personagens. Em seu relato, a professora Garça Branca deixa em evidência que: “O uso de giz de cera para a pintura e, posteriormente, o recorte do círculo, foram atividades que envolveram coordenação motora fina, além de oferecerem às crianças uma experiência sensorial rica, conectando a arte visual ao processo de criação”.



Figura 5. Dobras, Cores e Formas, na produção dos sentidos da literatura



Fonte: Acervo do grupo LEEI-Sapezal-MT, 2024.



Considerações Finais

Levando para a sala de aula o recurso do origami e suas potencialidades, as professoras, ao final da atividade reservaram um tempo para conversarem com as crianças sobre o processo criativo e o que elas aprenderam com a experiência. As crianças foram incentivadas a falar sobre como se sentiram durante a atividade, o que mais gostaram de fazer e como imaginavam que poderiam usar o origami em outras histórias e/ou brincadeiras. Segundo Beija-flor, a reflexão ao final da proposta da atividade foi um momento de fortalecimento da autoestima e da autorregulação emocional. Ao compartilhar suas percepções, as crianças não apenas consolidaram o que aprenderam, mas também, se valorizaram enquanto criadoras e produtoras reforçando o protagonismo infantil na sala de aula. Na perspectiva da professora Beija-flor, da turma Pré II, “a utilização do origami na recontagem da história da Chapeuzinho Vermelho revelou-se uma poderosa estratégia para desenvolver várias habilidades essenciais nas crianças. A interdisciplinaridade da Arte das dobras e formas literárias demonstra os potenciais do origami nas transformações das ensinagens éticas, estéticas, estésica e culturais dos voos literários.

Referências

OLIVEIRA, Bárbara Cortella Pereira de; ARAÚJO, Nilza Cristina Gomes de. O texto (in)visível dos livros de imagens: a (trans)formação de crianças e adultos leitores. Revista Linha Mestra, n. 36, p. 37-50, set./dez. 2018.

FONTES, Débora Fernandes; SILVA, Izaira Aparecida; AMORIM, Aleth da Graça. Nas Asas da Literatura Infantil: Vivências com Crianças em Fase de Alfabetização e o Prazer pela Leitura, Escrita e Oralidade. VI CONBALF <https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/viconbalf/paper/viewFile/2575/1830>. Acesso em 05/10/2024.

SILVA, Flávia Cristina da; SILVA, Julliette Gomes da. Origami e (Re)conto: Do Encantamento à Produção de Sentidos nas Asas da Literatura Infantil. VI CONBALF, 2023 Disponível em: <https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/viconbalf/paper/viewFile/2575/1830>. Acesso em: 05/10/2024.